

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

NOVO ENGENHO VELHO
- JULHO À DEZEMBRO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	17
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento Novo Engenho Velho.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Novo Engenho Velho, 32 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho, salvo no mês de outubro/2012. No referido período houve recusa formal por parte dos reassentados em participar das ações de monitoramento, recusa esta que objetivou movimento de protesto em face de solicitações direcionadas à SAE. Outrossim afirma-se que a receptividade por parte das famílias mantém-se hospitaleira. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Novo Engenho Velho.

Registra-se estabilidade técnica quantitativa da população local, a qual sofre leves interferências de movimentações populacionais, fato que pode ser compreendido por fatores como mudanças de familiares ou situações profissionais. Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

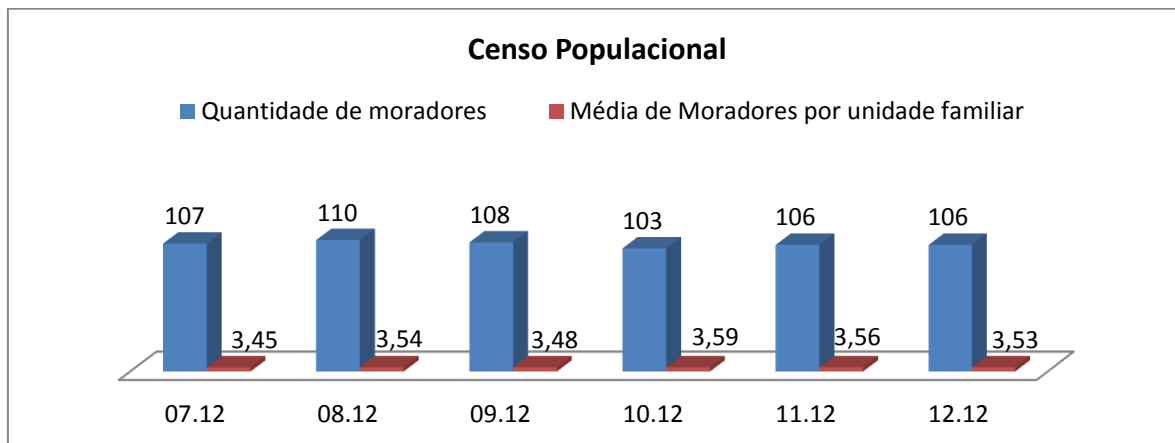


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Atividades agrícolas, assalariamento, bem como aposentadorias, benefícios e pensões ainda se apresentam como as mais relevantes bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento. Como pode ser observado, o item “agricultura” apresentou leve regressão no contexto econômico do reassentamento, fato que tende a ser revertido com ações específicas de incentivo produtivo empreendidas pela SAE e parceiros (doação de novo pacote de insumos, além de projeto socioeducativo em execução).

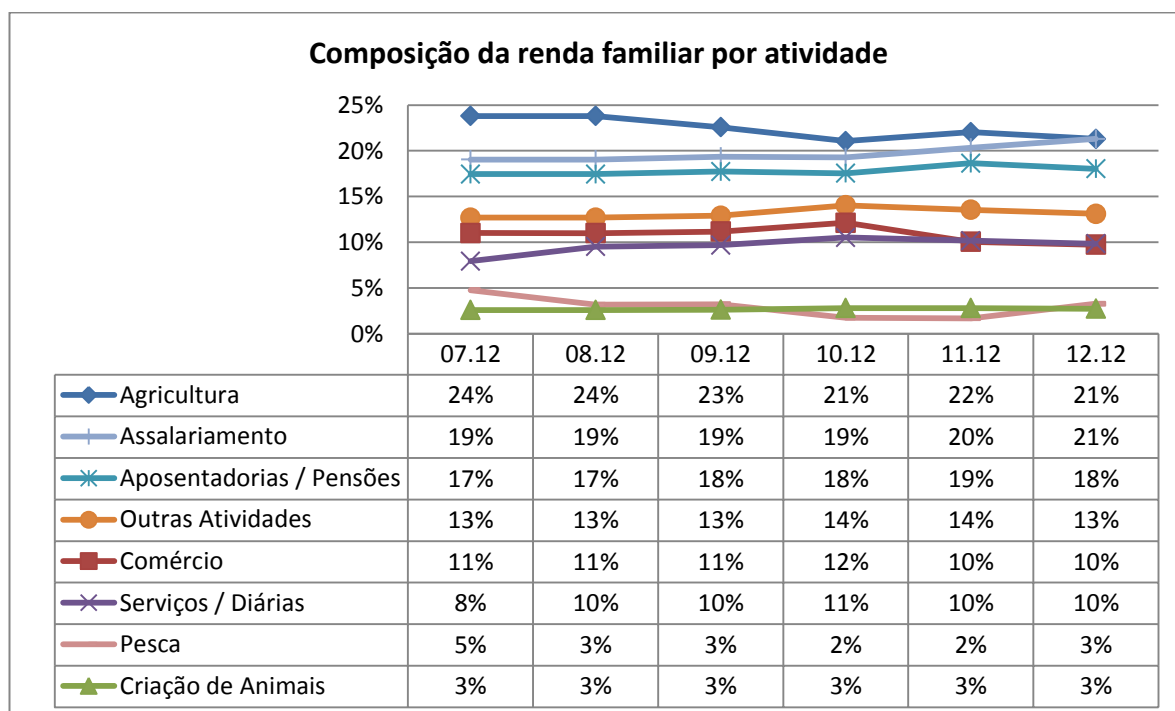


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Contrariando expectativas de análises anteriores, as atividades assalariadas (que apresentavam tendências de regressão no contexto econômico local) mantêm-se estáveis, considerando tanto oportunidades ainda advindas do empreendimento hidroelétrico próximo à comunidade, como também de ofertas de empregabilidade na área urbana de Porto Velho-RO.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se leve sazonalidade nos valores percebidos mensalmente, com estabilidade técnica nas aferições. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.682,06 (hum mil, seiscentos e oitenta e dois reais e seis centavos). Há expectativa de incremento real na renda média como consequência de novas ações em implantação pela SAE e parceiros: doação de pacote de insumos para produção agrícola, desenvolvimento de projeto piscícola para sistema pesque-pague, além de projeto comunitário denominado “Geração de Renda na Agricultura Familiar” (cultivo de pirarucu em tanque escavado, horticultura e criação de galináceos). O gráfico a seguir apresenta a variabilidade da renda familiar no período de análise.

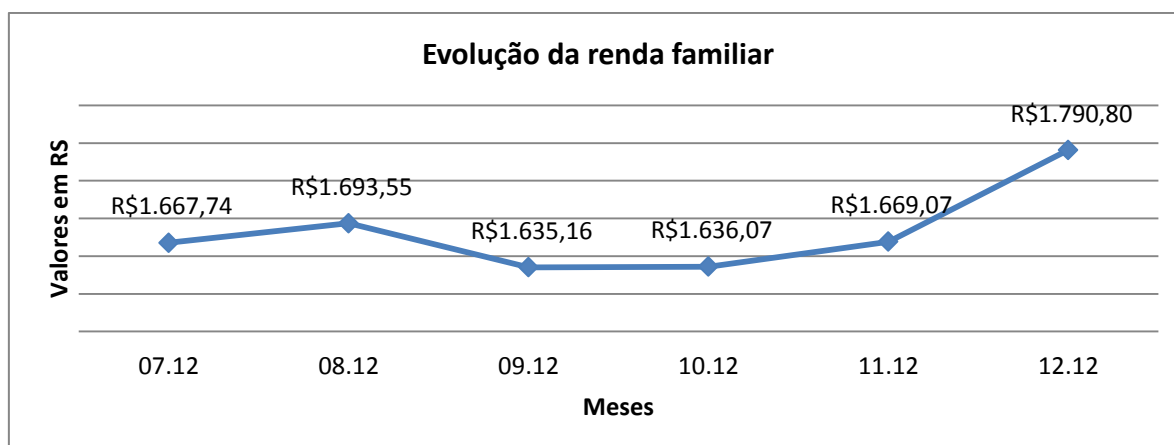


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 40% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e BPC-LOAS. Foi percebida leve regressão nos referidos acessos, fato condicionado pelas características de cada programa disponível. Os recursos oriundos de tais programas representam cerca de 9,52% da renda das famílias aptas a tal acesso. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, bem como ao acesso a programas com caráter sazonal (ex.: auxílio defeso).

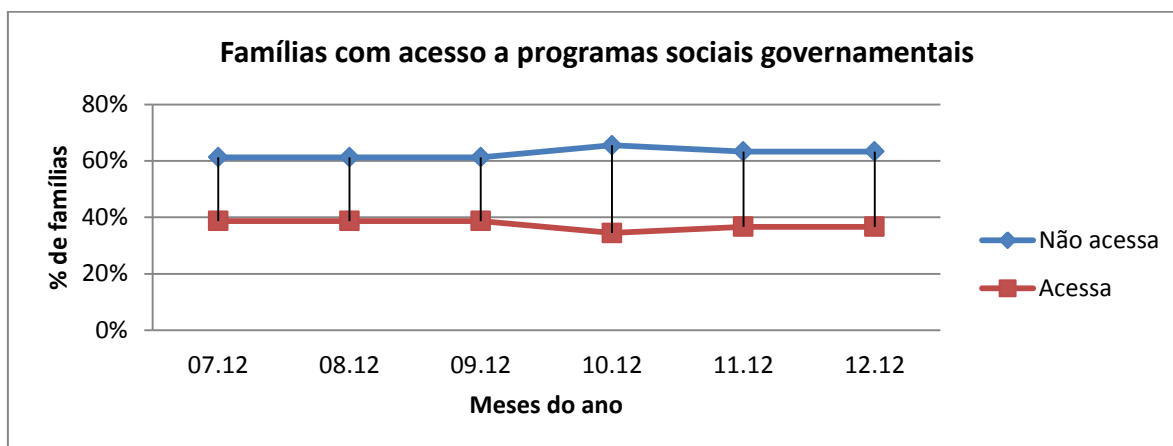


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

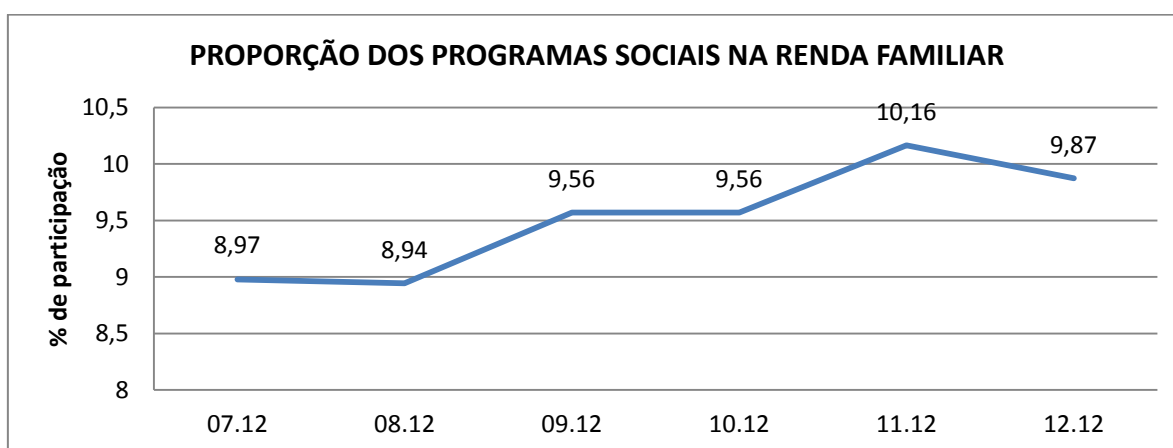


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela variabilidade da renda familiar.

Constata-se um leve aumento no padrão mensal de aquisições, fato vinculado diretamente com a percepção de renda mensal. Mesmo que a renda apresente-se estável, com o decorrer do período há tendência de poupança e equilíbrio na organização financeira das famílias monitoradas. Se os níveis de renda média mantiverem tendência de estabilidade, certamente não haverá procura significativa por linhas de crédito.

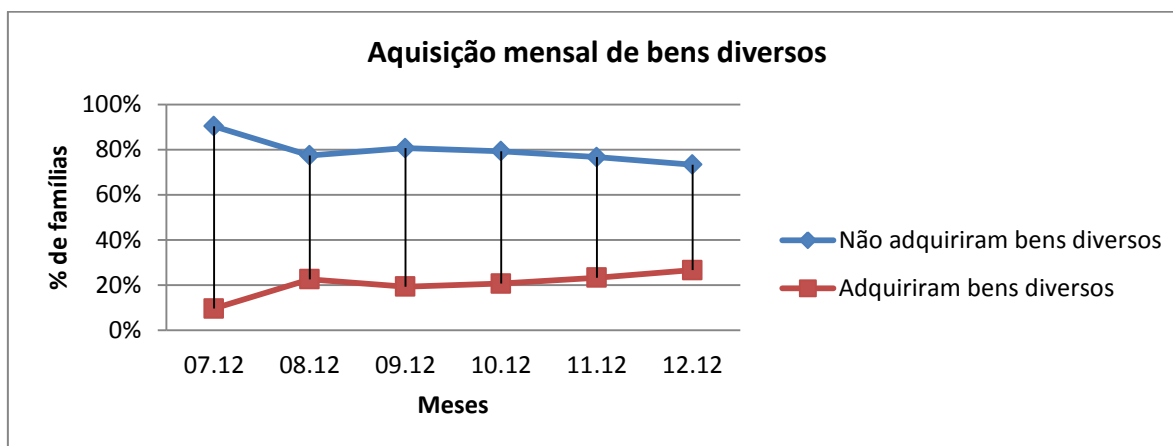


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, revelando sensível amadurecimento comunitário. Frisa-se que a associação local tem recebido apoio técnico contínuo da SAE e parceiros contratados.

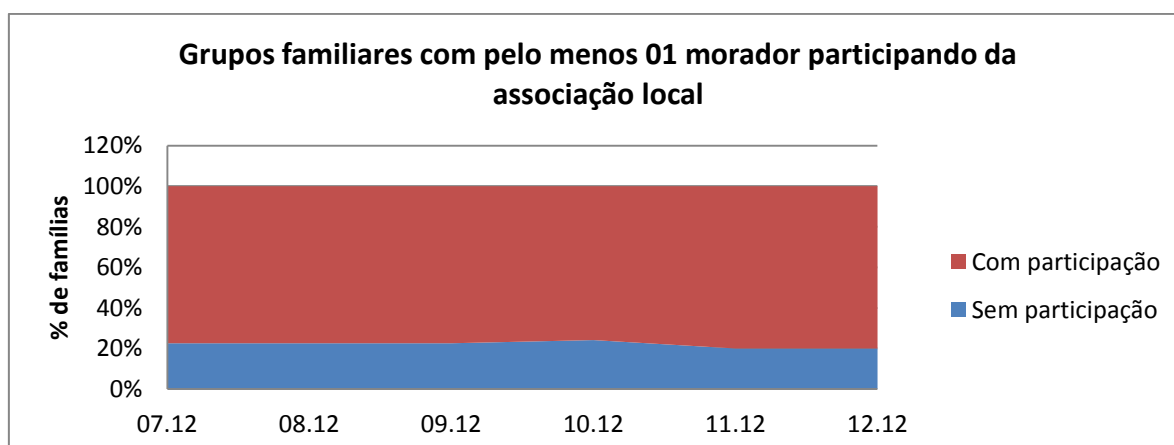


Figura 07 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Mesmo considerando sensíveis oscilações nos índices de participação escolar (fato explicado pela ocasional movimentação de jovens para a área urbana), identifica-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. As diferenças percebidas referem-se a jovens em idade voltada à turmas não disponíveis na escola municipal localizada na comunidade (idade inferior aos 05 anos).

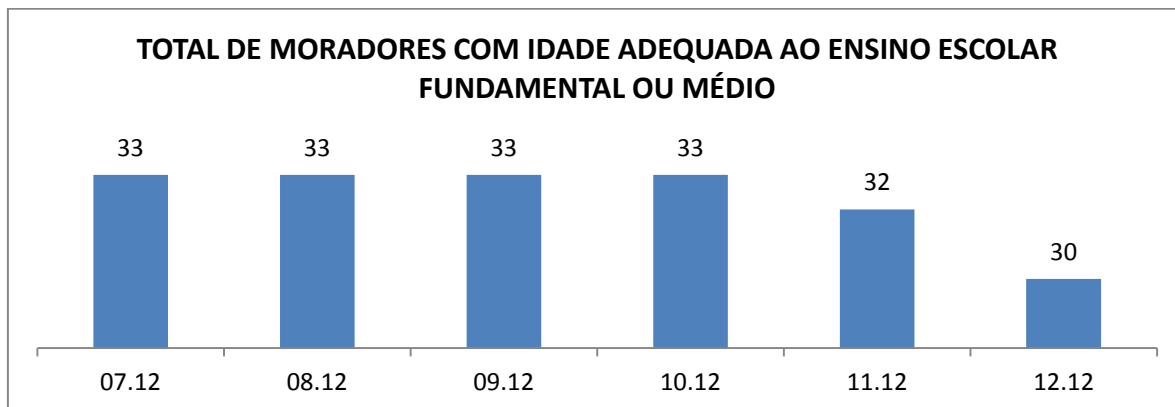


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular
Fonte: Plenu's, 2012.

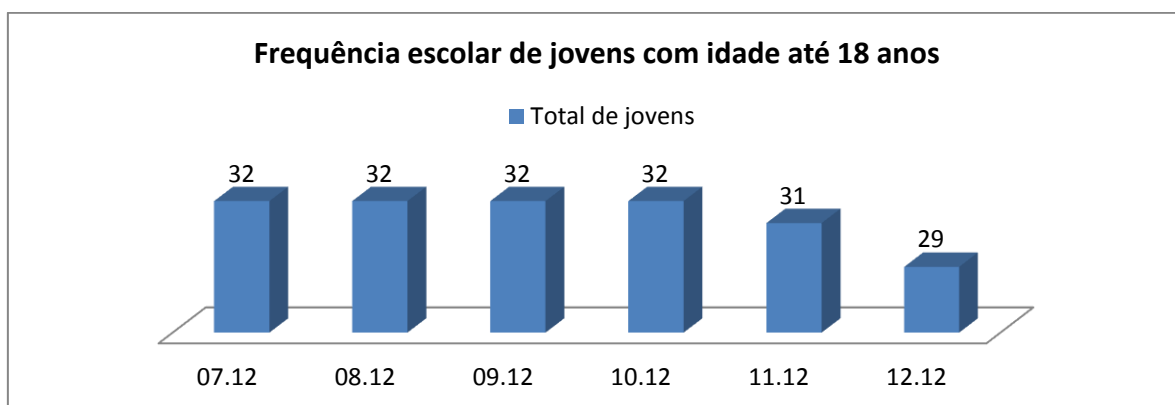


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constata-se estabilidade no quantitativo de participantes em atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

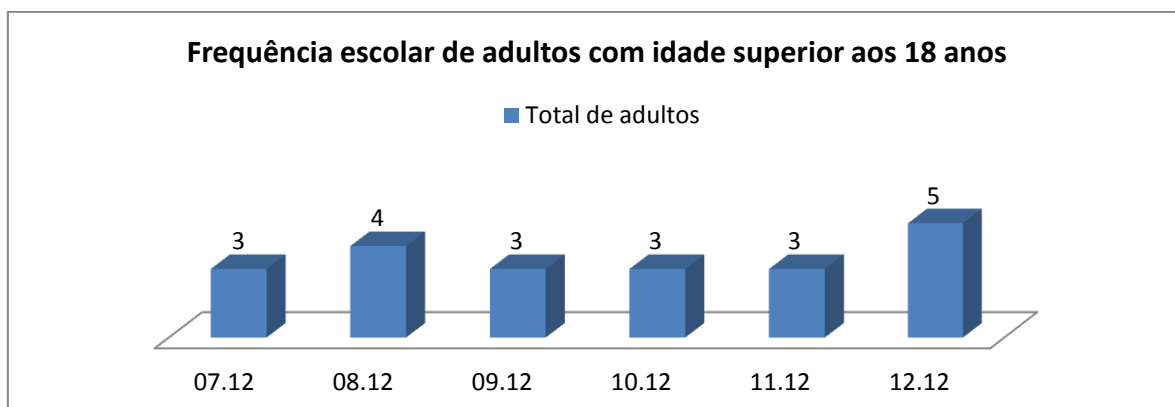


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento (descarte inadequado de resíduos, preservação de nascentes, APP's e ARL's, etc.), identifica-se elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação, mesmo apresentando elevado percentual de famílias que não exercem práticas ambientais adequadas em suas rotinas (cerca de 35%), reflete que não há tendências de regressão nos níveis já alcançados. Registra-se que ações pontuais são oferecidas aos moradores, como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar. No mês de outubro/2012 a SAE iniciou ações em campo do projeto Ecos do Madeira, o qual tem como objetivo o fortalecimento das relações ambientais entre reassentados e ecossistema do entorno.

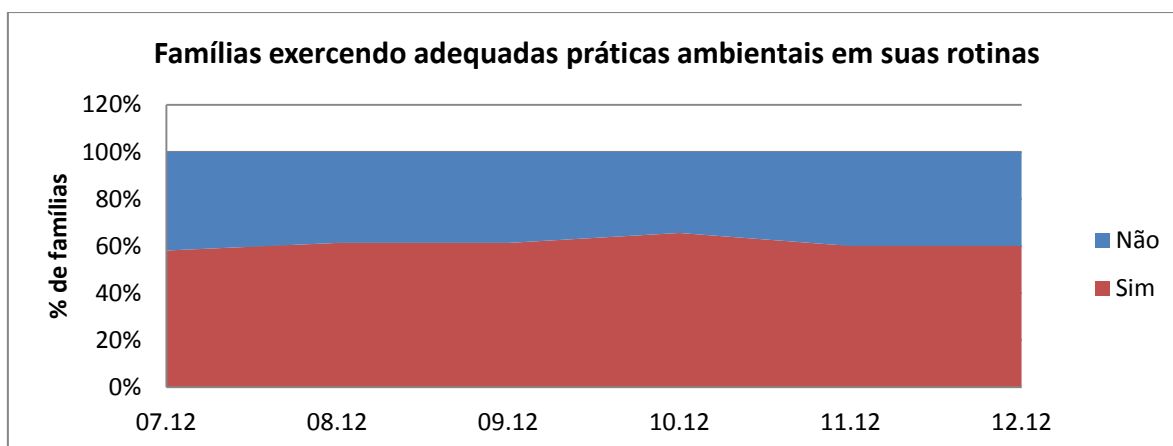


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Ao longo do semestre foram observadas inexpressivas alterações no perfil produtivo rural das famílias reassentadas em Novo Engenho Velho. Esta constatação considera fatores como seleção de cultivares, procedimentos de organização produtiva e de comercialização, dentre outros. Ao longo do semestre em análise, registra-se alteração na proporção de famílias que percebem renda através das atividades agrícolas, fato que expressa contínuo aumento proporcional. As variações percebidas se relacionam diretamente com as ações empreendidas pela SAE em apoio à produção local (já mencionadas anteriormente).

Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se leve variação (com tendências de crescimento) no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 52% estão efetivamente utilizando as áreas. Verifica-se ainda elevação no aproveitamento de uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que 12% (em média) dos produtores obtém aproveitamento financeiro dos lotes. Deve-se considerar que em Novo Engenho Velho, das 32 (trinta e duas) famílias em contínuo monitoramento, 20 (vinte) possuem lotes de produção para exploração agrícola, conforme acordos em origem.

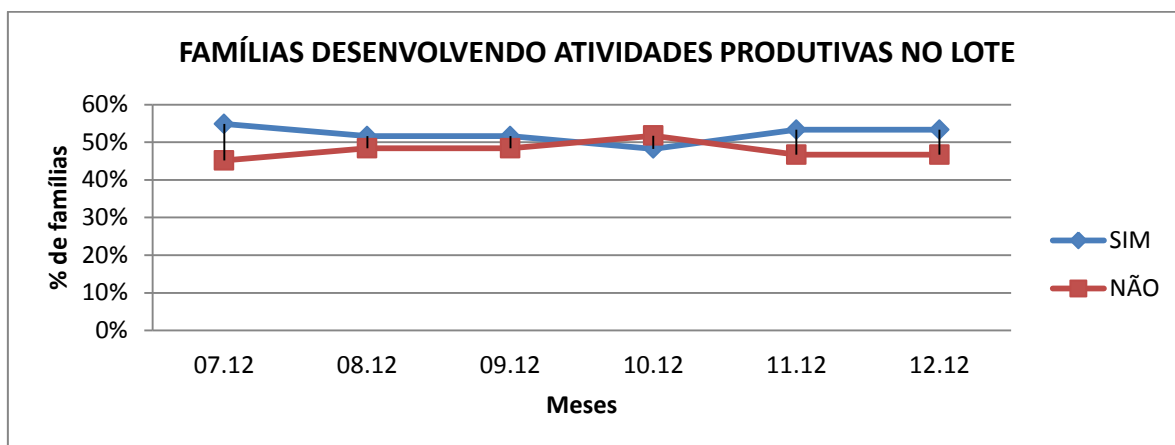


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

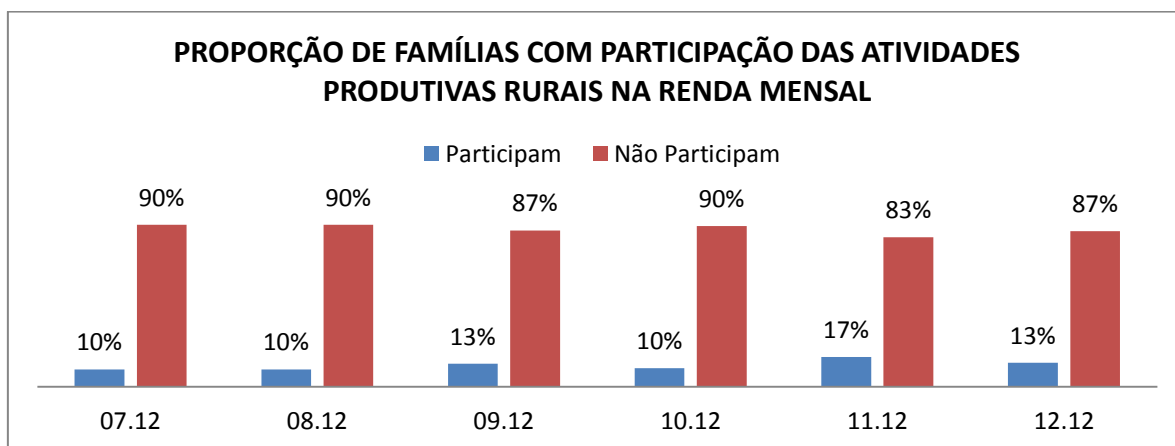


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à aferição da proporcionalidade que as atividades produtivas refletem na renda mensal familiar, observa-se expressiva regressão. Tal constatação explica-se pela recente adesão de efetivos produtores, os quais iniciaram tais atividades apenas nos últimos 04 (quatro) meses, fato motivado especialmente pelos pacotes de insumos oferecidos pela SAE. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 46,7% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

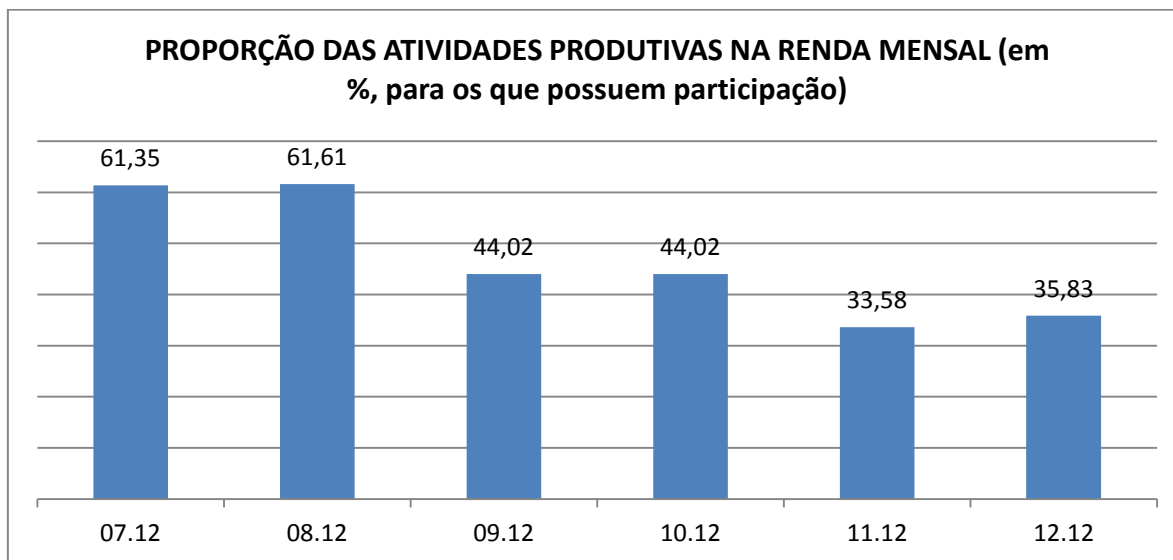


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca (fato recorrente), com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Outros cultivares, como banana, hortaliças e frutíferas cítricas apresentam-se expressivos quando de uma verificação longitudinal.

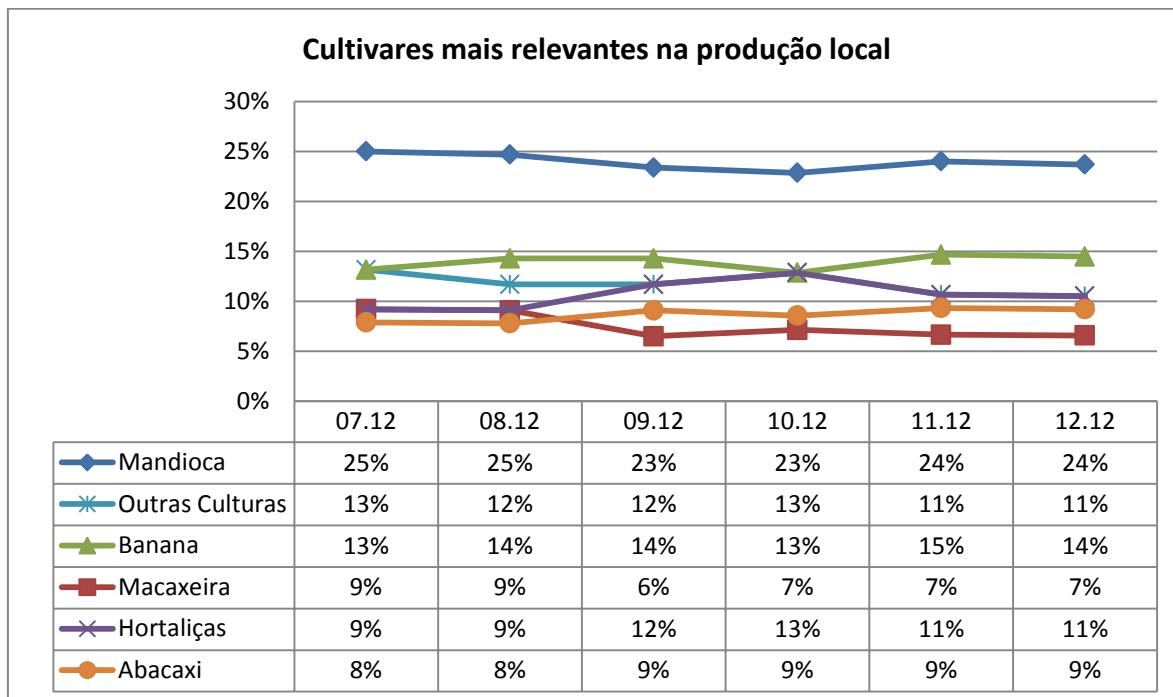


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade que reflete a recente adesão de novos produtores efetivamente desenvolvendo atividades agrícolas em seus lotes. Uma vez que em tais casos as ações produtivas são iniciais, compreende-se o motivo pelo qual houve regressão no índice semestral em análise. Em média semestral, os produtores utilizaram cerca de 1,28 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento.

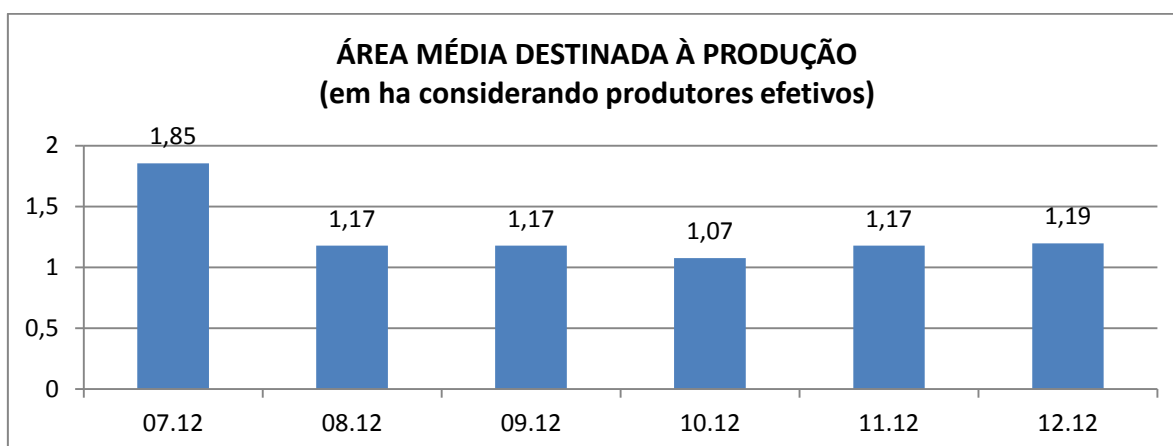


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam variação na frequência de assessoria técnica agrícola ao longo do semestre pesquisado, fato vinculado ao interesse e efetiva aplicação das orientações por parte dos reassentados atendidos. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATEs no sentido de potencializar os resultados esperados.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se estabilidade no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. O índice revela direcionamento dos produtores em fortalecer a natureza econômica das atividades.

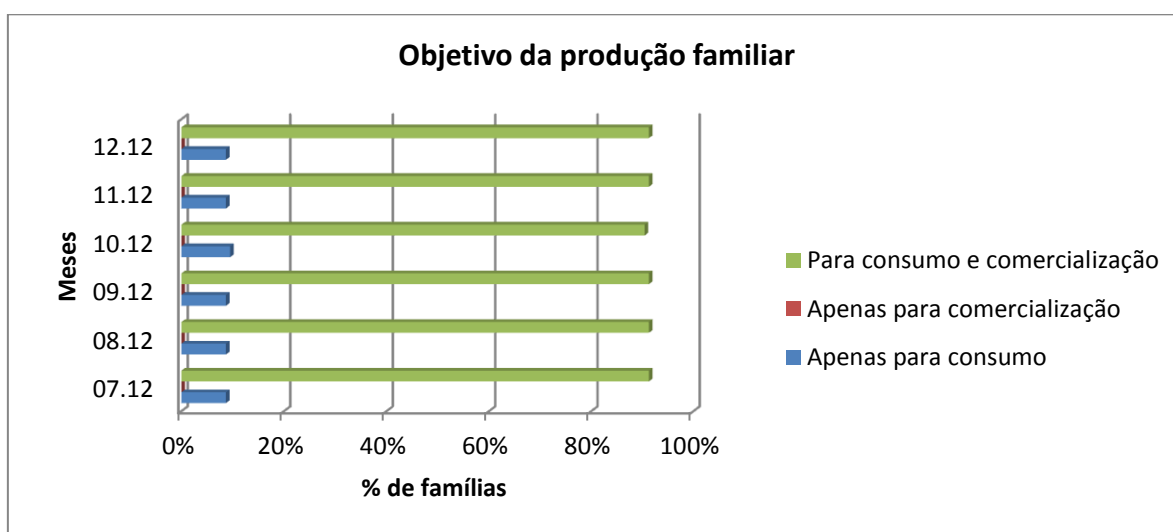


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito para produção, identifica-se certa estabilidade no período em análise. Com a elevação no interesse das famílias em relação ao desenvolvimento agrícola, é natural a compreensão de crescimento na busca por alternativas de crédito. Constata-se que a equipe de ATEs presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas, contudo barreiras como impedimentos cadastrais e ausência de garantias dificultam tal acesso.

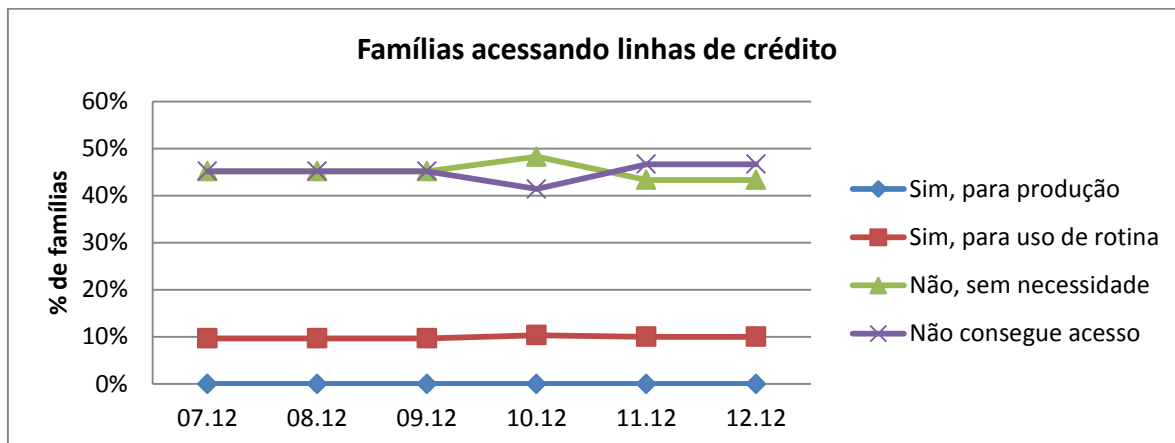


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Novo Engenho Velho. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como pesca ocasional, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

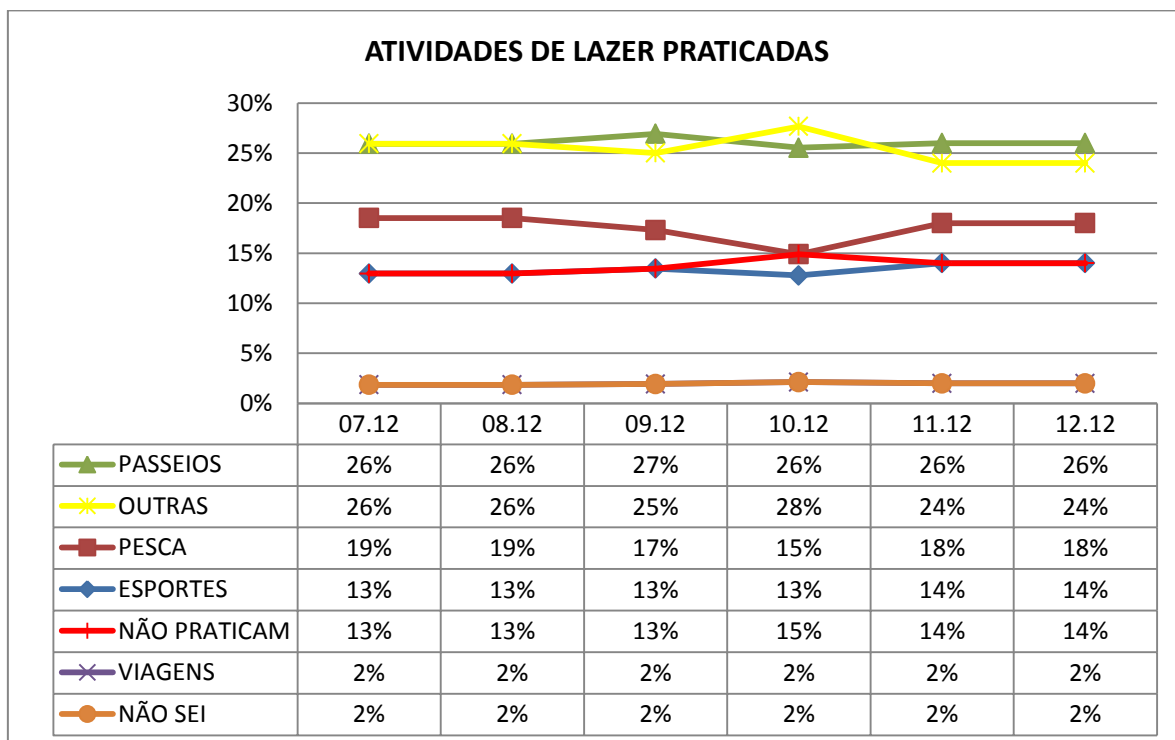


Figura 19 – Atividades de lazer praticados com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

Diferentemente da análise realizada em períodos anteriores, verificam-se ocasionais atividades de congregação comunitária entre os moradores, fato que fortalece o contexto social da comunidade.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Fato recorrente refere-se à constatação de contínuo uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém atendimento semanal periódico em especialidades médicas e odontológicas, além de atendimento diário para exames de malária e distribuição de medicamentos. No referido período foi percebido o grande fluxo de moradores de outras localidades utilizando a estrutura do reassentamento.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 16 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados. A variabilidade acompanha as características climáticas da região (períodos de seca e chuvas amazônicas).

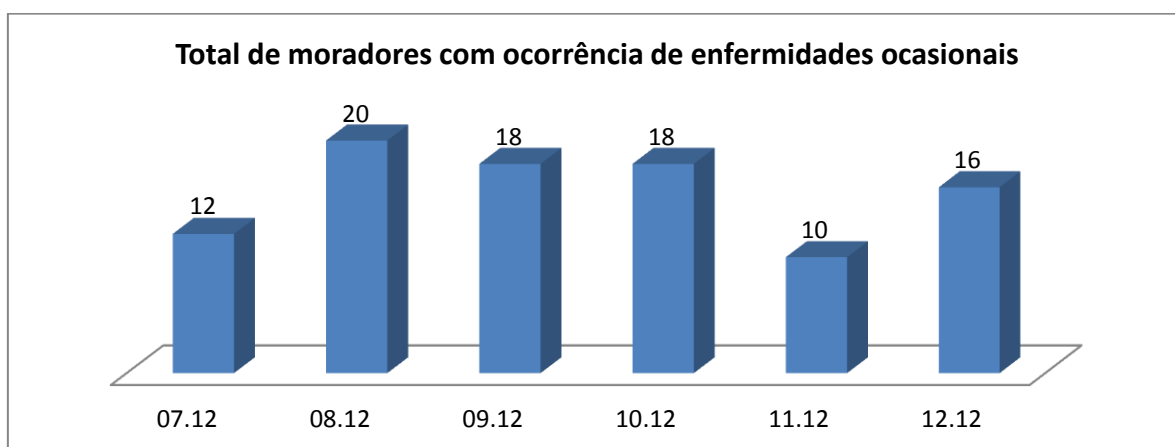


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Durante o período, houve variação na destinação dos resíduos sólidos por parte das famílias do reassentamento. Mesmo considerando que a comunidade é servida por coleta pública de resíduos, há constante irregularidade nos serviços, fato que culmina em práticas alternativas como queima e descarte em locais inapropriados. Ações pontuais empreendidas pela SAE e parceiros (em especial Projeto Ecos do Madeira), tem auxiliado a comunidade no desenvolvimento de medidas alternativas de descarte de resíduos.

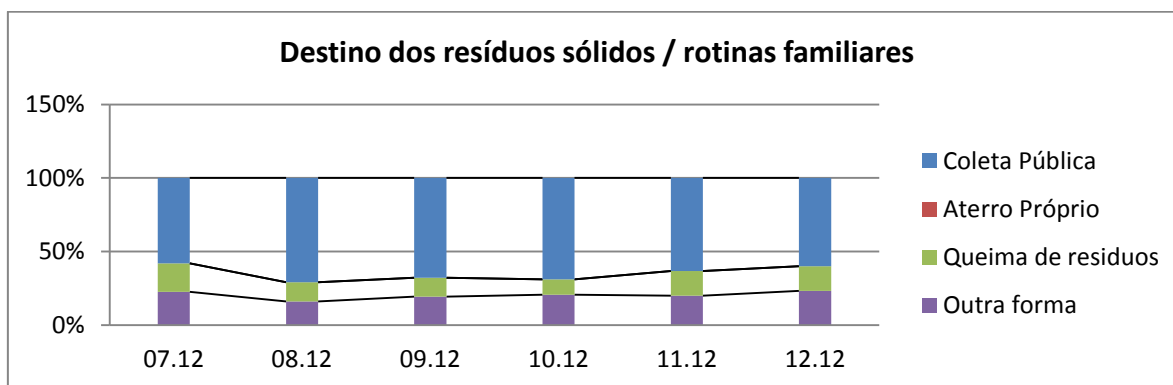


Figura 21 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Novamente registra-se que o uso de automóveis próprios e “bandeirinhas” figuram como modais mais frequentes dentre os reassentados.

O gráfico a seguir, apresenta as variabilidades mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, oscilação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte.

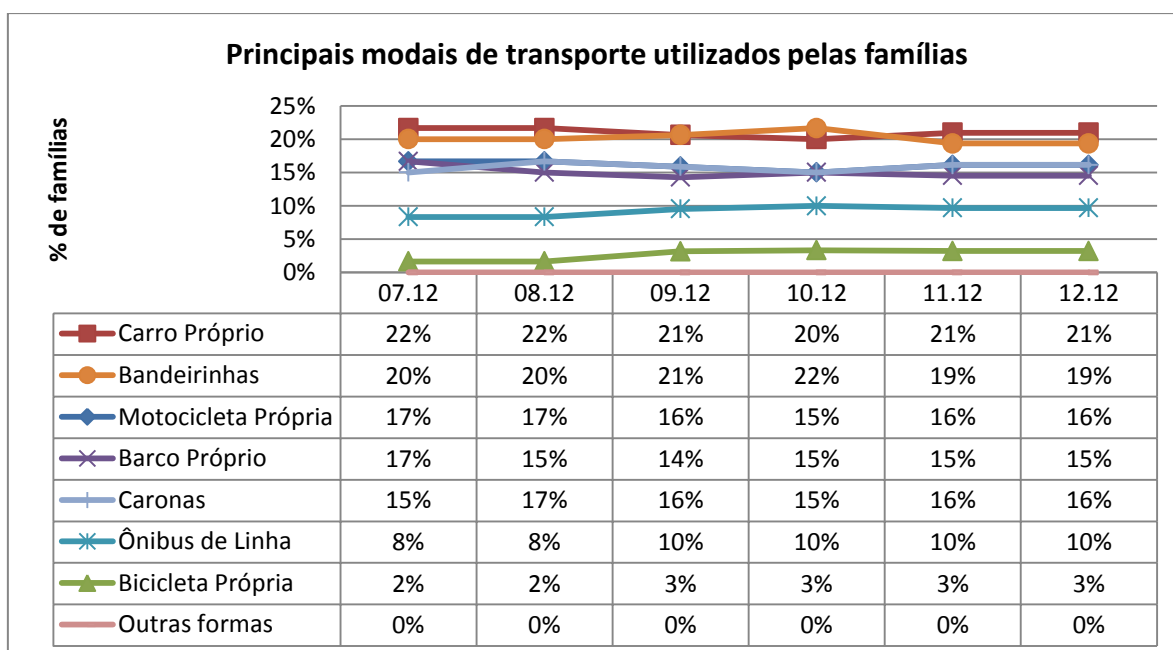


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à posse de veículos próprios, registra-se que cerca de 86% das famílias do reassentamento possuem carros, motos ou embarcações, utilizando-se destes para seus deslocamentos de rotina. No referido período houve elevação na proporção de família detentoras de automóveis próprios, fato que reflete situação de momentânea estabilidade financeira.

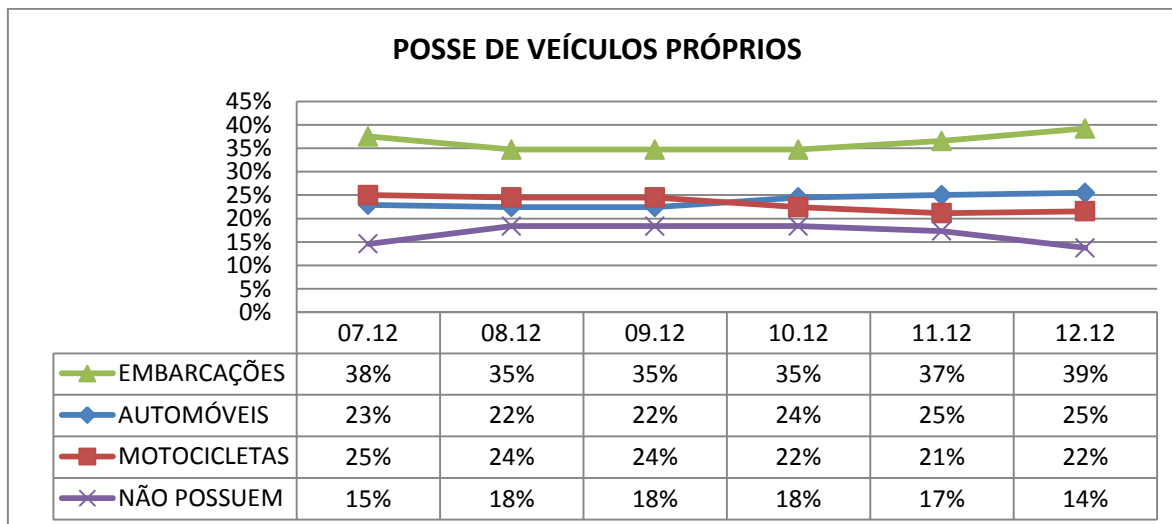


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar bom nível para manutenção da qualidade de vida. Identificou-se sensível elevação quanto ao índice de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

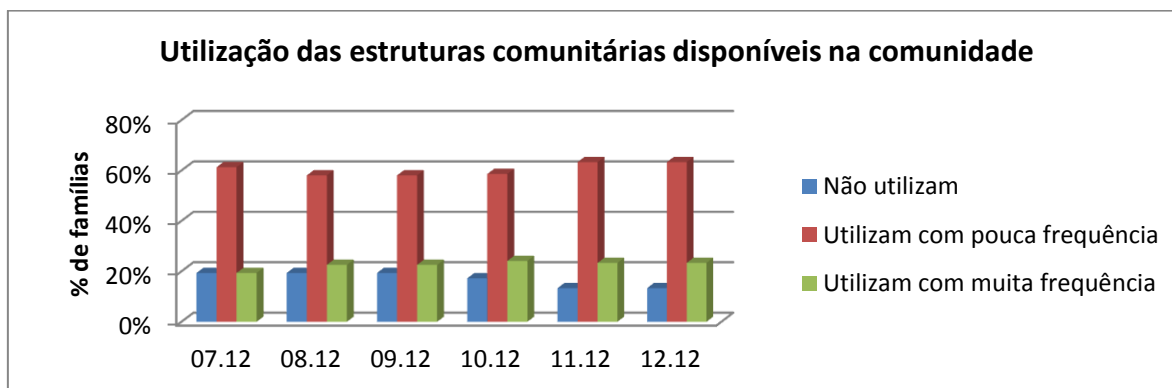


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Constata-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Frisa-se que esta é uma tendência natural, a qual acompanha contexto depreciativo de bens imóveis. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

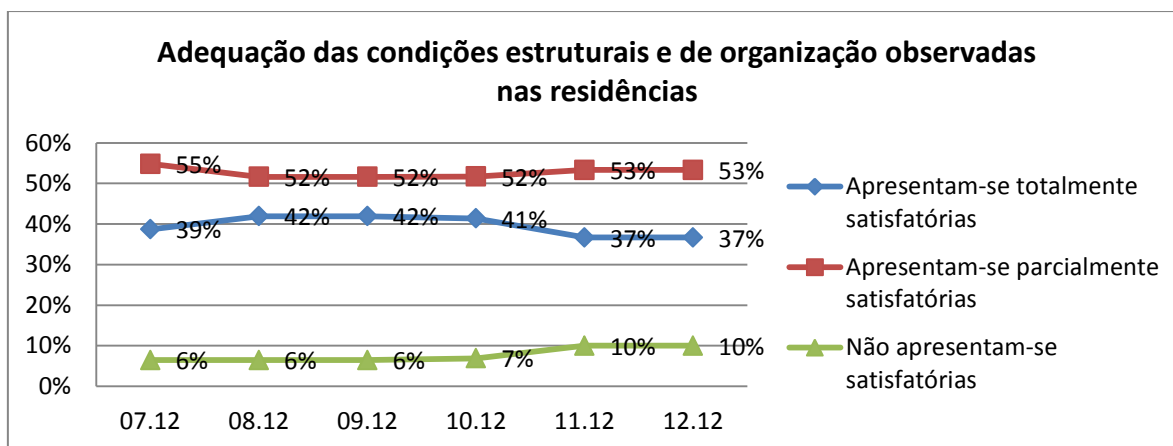


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se melhoria nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Junho/2012.

Há expectativa de regressão na oferta de atividades assalariadas na região, fato especialmente vinculado ao processo de desmobilização do canteiro de obras da UHA Santo Antônio. Contudo os projetos de alternativas econômicas em execução pela SAE e parceiros oferecem oportunidades para diversificação e fortalecimento das atividades produtivas rurais no reassentamento. Tal constatação reflete indicações previstas em relatório semestral anterior, as quais foram efetivamente analisadas e implantadas pelo empreendedor (SAE).

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. *Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.